



newsletter
outubro 2018

SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS

ISENÇÃO DE PAGAMENTOS MÍNIMOS

SAIBA MAIS NESTA EDIÇÃO DA SUA NEWSLETTER



Ótica SAMS Quadros
A saúde ocular no regresso às aulas



Mais conforto e melhores acessos ao novo Hospital da Luz Vila Real

NESTA EDIÇÃO

- SNQTB apresenta proposta de atualização salarial
- SNQTB negocia com CGD e EuroBic e fecha com Sabadell
- Acordo com Banco Sabadell e revisão do AE do EuroBic
- Entrevista Domingos Costeira Delegação do SNQTB Braga e Joaquim Casanova Presidente da Mesa Unificada do SNQTB
- Coleção Ana Hickmann já disponível na Ótica SAMS Quadros
- Fundação Social Bancária aposta na educação dos filhos dos associados
- SNQTB oferece isenção de pagamentos mínimos para reformados
- Crónica Paulo Marcos no Jornal Económico
- SNQTB em força nos Açores: novos acordos e um torneio de golfe
- Um dia em Aveiro
- Novo protocolo com grupo de ginásios Fitness Up
- Espaço Opinião - Paulo Marcos





Tiago Teixeira
Diretor Nacional
Pelouro Marketing

Caro (a) sócio(a),

Nesta edição de outubro e de Outono, não posso deixar de destacar mais uma medida do SNQTB que visa apoiar os nossos sócios que se encontram na reforma. A partir de agora, sócios e beneficiários com idade igual ou superior a 65 anos estão isentos da taxa mínima nas consultas de especialidade e de clínica geral. Esta é apenas uma das muitas soluções que estamos a preparar para os nossos associados. Fique atento!

Chamo também a sua atenção para o protocolo que acabamos de assinar com o Fitness Up, grupo de ginásios com uma forte presença na região norte do país. Agora já não tem razão nenhuma para não retomar os treinos e recuperar a boa forma física depois das férias.

Antes de terminar, uma última sugestão para os sócios de Lisboa. Que tal passar pela Ótica SAMS Quadros para espreitar a última coleção de óculos da apresentadora e modelo brasileira Ana Hickmann? Asseguro-lhe que vale mesmo a pena!

Boas leituras e até novembro.

SINDICAL/LABORAL

SNQTB apresenta proposta de atualização salarial

As remunerações dos quadros e técnicos bancários continuam sem refletir a recuperação financeira da banca em Portugal. Com base nesta realidade, o SNQTB já avançou com uma proposta de atualização salarial, a ser discutida com a Associação Portuguesa de Bancos (APB). "Exigimos que seja devolvido aos trabalhadores aquilo que eles têm perdido com a vaga de despedimentos e absoluta inexistência de aumentos salariais que têm assolado a banca nos últimos anos. Numa altura em que os bancos recuperam as suas rendibilidades não há razão alguma para continuar a penalizar milhares de profissionais deste setor", afirma o presidente do SNQTB.

A proposta do SNQTB assenta em 1,4% de atualização salarial sobre o nível (que se repercute também nas isenções), 3,5% de aumento do subsídio de almoço e 3,55% de aumento nas diuturnidades, que também tem impacto nos reformados. Da proposta consta ainda a criação de um fundo de pensões de contribuição definida para os bancários que iniciaram atividade antes de 2009, para encurtar a diferença em relação aos que entraram para a banca depois dessa data.



SNQTB negocia com CGD e EuroBic e fecha com Sabadell



O SNQTB avançou com uma contraproposta para a revisão do Acordo de Empresa da Caixa Geral de Depósitos (CGD), depois desta instituição ter anunciado a denúncia do acordo anteriormente outorgado. Ouvidos os órgãos sociais e os sócios, o SNQTB decidiu enveredar pelo processo negocial, com o objetivo de alcançar um acordo que reconheça quer o estatuto especial da CGD, enquanto banco público, quer os seus trabalhadores, enquanto bancários.

Em síntese, a contraproposta inclui 3,96% de aumento da tabela salarial e das cláusulas de expressão pecuniária, a previsão do direito à desconexão, o não abandono do direito à assistência médico-social, o reforço da proteção contra o assédio moral (criando mecanismos de proteção ao denunciante), a manutenção das anuidades das diuturnidades, a regulamentação da prestação de trabalho nas Caixas Móveis (que vieram substituir, de forma muito imperfeita, as agências que encerraram), a consagração do dia do aniversário do trabalhador e de meio dia aquando do primeiro dia escolar dos filhos.

O presidente do SNQTB lembra ainda "que os trabalhadores da CGD não beneficiaram dos aumentos das tabelas salariais e das cláusulas de expressão pecuniárias que ocorreram em 2011, 2016 e 2017, ao invés do que sucedeu nos restantes bancos a operar em Portugal".

Acordo com Banco Sabadell e revisão do AE do EuroBic



Recém-regressado ao nosso país, o banco espanhol Sabadell assinou, em julho último, um acordo de adesão ao Acordo Coletivo de Trabalho do Sector Bancário com o SNQTB. Face à pequena dimensão desta sucursal, a adesão ao ACT incluiu duas ressalvas à convenção coletiva: o banco não irá considerar a antiguidade pelo tempo de serviço prestado em outras instituições de crédito ou entidades distintas do Banco Sabadell, (exceto se por acordo individual entre o banco e o trabalhador) e aceita as cláusulas de empréstimos para a habitação, nos termos definidos no ACT, mas não a aplicação do regulamento constante do anexo VIII desta convenção coletiva de trabalho, pelo que aos empréstimos concedidos serão aplicáveis os critérios e regulamentos em vigor no Banco Sabadell.

Ainda no domínio da contratação coletiva, refira-se que o SNQTB se encontra a analisar uma proposta de revisão do Acordo de Empresa do EuroBic, que lhe foi entregue por esta instituição numa reunião recente. A proposta visa alterar algumas cláusulas do atual AE, com vista à convergência deste com o ACT do sector bancário atualmente em vigor, bem como clarificar e aperfeiçoar cláusulas relativas à específica realidade do EuroBic.

«É notória a crescente procura do aconselhamento jurídico»

Quantos anos foi coordenador da delegação de Braga? O que destacaria desse período da sua vida sindical?

Recuando no tempo, exerci as funções de coordenador desta delegação desde 20 de maio de 2003 (data da sua inauguração) até 17 de fevereiro de 2016. Desde o início, propusemo-nos afirmar a verdadeira realidade do SNQTB nesta região, contrariando informações adulteradas que circulavam entre o universo bancário local. Com persistência e ações concertadas conseguiu-se inverter a situação, traduzindo-se na crescente adesão de sócios. A par da expansão, foi o criar empatia com os sócios, tentando compreender as suas preocupações no sentido de agirmos de forma objetiva, racional e humana. Estes os aspetos que destaco para o período em causa, entre outros não menos relevantes.

Ainda mantém uma ligação a esta delegação. Quais as suas funções?

Dada a possibilidade de continuar a colaborar com a Instituição, o âmbito de desempenho focaliza-se mais em ações e atividades achadas oportunas, consentâneas e adequadas à persecução de finalidades, umas definidas, outras de iniciativa pessoal. Mantenho, isso sim, uma ligação com os sócios, ultrapassando a mera relação institucional, alimentando a noção de um sócio, um amigo.

O que considera serem os maiores desafios que se colocam hoje aos trabalhadores bancários?

Creio ser já um lugar comum considerar a incerteza, a insegurança em relação ao futuro, a par de crise de confiança, três constantes que, escalpelizadas, não deixarão qualquer bancário indiferente e muito menos tranquilo. Ultrapassar estes constrangimentos que escapam à vontade e projeto de vida em toda a sua dimensão, é tarefa que a não ser vencida pode ter consequências nefastas. O vendaval que atravessa o setor produz efeitos perversos, sobretudo naqueles que em nada contribuíram para as suas causas. A substituição do “cérebro” pelas máquinas, o empurrar da população para o automatismo, etc., etc., secundariza aqueles que ainda se consideram bancários. No limite, e como consequência sistemática da eliminação de postos de trabalho, “arrasta” para a reforma (antecipada ou não) ou rescisões “amigáveis” quem sonhava com uma carreira digna de futuro assegurado.

Quais são as maiores preocupações dos associados da região de Braga?

As preocupações dos associados desta região estão intimamente ligadas à realidade vigente nas Instituições de crédito e às preocupações dos trabalhadores atrás referidas. A contração do elemento humano sugere a problemática do futuro do SAMS Quadros, sendo motivo de constantes abordagens por parte de sócios no ativo, mas sobretudo na situação de reformados. Conscientes do momento atual, sem dúvida preocupante, é notória a crescente procura do aconselhamento jurídico e o empenhamento da direção em encontrar vias alternativas de modo a atenuar os malefícios das situações indesejadas.



«Não fiquem em casa!»

Quais são as suas preocupações enquanto presidente da Mesa Unificada do SNQTB?

As minhas principais preocupações têm a ver com o cumprimento rigoroso dos estatutos do SNQTB e fazer do Conselho Geral um espaço de liberdade, onde todos os conselheiros tenham possibilidade de expressar as suas opiniões sobre os temas e propostas em análise.

Quais as medidas mais importantes que o SNQTB tem lançado para os associados que estão na reforma?

Destacaria as seguintes: recuperação da solvência e da liquidez do SNQTB, condição essencial para que existam cuidados de saúde, decisão de arrendar ativos improdutivos (Lar de Bicesse e Hotel de Porto Santo), com as receitas adicionais (e as poupanças) a serem canalizadas para o SAMS Quadros, mormente para novos Acordos nas Áreas de Oncologia (Fundação Champalimaud e Lenitudes), a criação de um Gabinete de Apoio ao Doente Oncológico e Crónico, a majoração das tabelas para doentes crónicos, degenerativos e oncológicos, as isenções nos pagamentos mínimos em consultas médicas de prestadores convencionados. Também importa realçar a aposta constante em atividades de recreio e cultura e o aluguer de apartamentos no Algarve, todo o ano, com preços muito interessantes.

É um desportista e tem uma vida muito ativa. Que conselhos daria aos associados reformados?

Não fiquem em casa! Escolham uma atividade física (optei por continuar diariamente com a bicicleta e a caminhada), definam objetivos exequíveis e persigam-nos com determinação. Já depois dos 60 anos, consegui percorrer de bicicleta e por quatro vezes o “Caminhos de Santiago”, designadamente o caminho francês, a partir dos Pirinéus e fazer a subida da Serra da Estrela (Manteigas - Torre). Mantenham igualmente uma atividade intelectual, criando ou retomando interesses antigos. No meu caso, reiniciei as aulas no ISGB e continuo a escrever com regularidade textos de natureza económica e social, estando a preparar a edição de uma quarta coletânea.

Começou a trabalhar cedo e progrediu muito na sua carreira. O que destaca de mais importante no seu percurso profissional?

Entre outras atividades, trabalhei numa superfície comercial, em funções na base da hierarquia profissional. Após terminar a licenciatura, dei aulas no ensino secundário e exerci funções no Centro de Reforma Agrária de Beja. Em 1980 ingressei no Totta, inicialmente exerci funções técnicas e posteriormente na direção comercial e de risco de crédito. O mais importante neste longo percurso, talvez tenha sido o privilégio de adquirir conhecimentos com profissionais de referência, designadamente na banca e a possibilidade de os transmitir às equipas com quem trabalhei e aos meus alunos.





A saúde ocular no regresso às aulas

No início de mais um ano letivo, a saúde ocular dos mais pequenos assume especial importância. O seu rendimento escolar, a sua concentração e a interação com os colegas dependem e muito de uma boa visão. Antes de marcar uma ida ao oftalmologista com o seu filho, tenha em conta os sintomas de problemas de visão. Eis alguns deles: aproximação persistente ao quadro da escola ou à televisão, dificuldades na compreensão de textos e imagens em livros e falta de interesse na escola, esfrega constante dos olhos e dores de cabeça provocadas por períodos longos de leitura e no computador. A identificação destes sintomas irá ajudar o oftalmologista a encontrar a solução mais adequada ao olho da criança ou do jovem, evitando que estas dificuldades se agravem no futuro e contribuindo para o seu sucesso escolar.

Ana Hickmann

eyewear



Coleção Ana Hickmann já disponível na Ótica SAMS Quadros

O espaço da Ótica SAMS Quadros, em Lisboa, recebeu no dia 11 de setembro a apresentação exclusiva da nova coleção FW18 da marca Ana Hickmann. O evento contou com a presença de muitas admiradoras da marca desta apresentadora e modelo brasileira, considerada uma das mulheres mais bonitas e elegantes do mundo. Presente na apresentação, esteve também Vanessa Alfaro, embaixadora da marca e blogger dedicado aos temas da vida saudável, moda, beleza, etc.

A nova coleção de Outono e Inverno de Ana Hickmann, já disponível da Ótica SAMS Quadros, reflete a sua personalidade criativa, inovadora e sofisticada com um conjunto de óculos adequadas a várias ocasiões e diferentes perfis de mulher.

Fundação Social Bancária aposta na educação dos filhos dos associados

A Fundação Social Bancária (FSB) criou várias iniciativas que visam apoiar os sócios do SNQTB que têm filhos em idade escolar. Entre elas, destaque para o programa de Bolsas de Estudo, atribuídas a jovens que frequentem cursos universitários, incluindo mestrados integrados. As bolsas podem variar entre 250€ e 500€ mensais e serão atribuídas por ano letivo, com a duração de 10 meses. Estão definidos como critérios para pontuação e posterior atribuição da bolsa o critério geográfico, de mérito académico e de recursos financeiros.

A FSB criou também o projeto Mais Solidários/Educação, destinado a auxiliar os sócios do SNQTB nas despesas escolares anuais dos seus filhos, nomeadamente no que se refere à aquisição de livros, manuais e restante material escolar. Esse apoio traduz-se num empréstimo sem juros e é aplicável aos sócios, simultaneamente aderentes do Fundo Complementar de Saúde, que tenham filhos que frequentem entre o 1º e o 12º ano de escolaridade e universitários com valores que variam entre os 300€ e os 1500€.

Ainda no âmbito da educação, é de destacar a extensa rede de estabelecimentos de ensino distribuídos por todo o país com os quais a FSB tem assinado protocolos de cooperação, que incluem creches, jardins de infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico. Estão também a ser preparados novos acordos com estabelecimentos do ensino secundário e universitário.



SNQTB OFERECE ISENÇÃO DE PAGAMENTOS MÍNIMOS PARA REFORMADOS



Em linha com outras medidas de apoio aos sócios que se encontram na reforma, o SNQTB mantém-se empenhado em criar soluções que respondam de forma eficaz às suas necessidades. É neste âmbito que surge a decisão de isentar as consultas de especialidade e de clínica geral da taxa mínima para todos os sócios e beneficiários com idade igual ou superior a 65 anos, desde que reformados.

“Esta é uma medida que vai apoiar os sócios numa fase das suas vidas em que dispõem de um menor rendimento e que, na maioria dos casos, mais precisam de cuidados médicos. Estamos muito atentos aos nossos associados reformados e vamos continuar a encontrar as melhores soluções para eles”, afirma Paulo Marcos, presidente do SNQTB e do SAMS Quadros.

A nova proposta, que terá um alcance de cerca de 4 mil pessoas, abrange consultas de especialidade e de clínica geral, que representam mais de 60% de todos os atos médicos onde é cobrada uma taxa mínima. Para as consultas de urgência bem como para todos os exames complementares (ecografias, TAC, ressonância magnéticas) continuará a ser aplicada a taxa mínima.

Espaço de opinião no Jornal Económico: A quem aproveitou a alteração legislativa?

Ao ver-lhes retirado por alteração legislativa o papel de supervisão e vigilância dos fundos de pensões na banca, os sindicatos do setor já não poderão garantir a transparência, isenção e igualdade de oportunidades na gestão destes fundos, verdadeiro pilar de um sistema misto de repartição e capitalização. O tema, essencial para os trabalhadores bancários, esteve em destaque no habitual artigo de opinião do presidente do SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, no Jornal Económico.

Em síntese, o presidente do SNQTB relembra que *“os fundos de pensões na banca, que se destinam a pagar reformas aos trabalhadores bancários no activo e admitidos antes do final da década precedente, gerem 6.000 milhões de euros de ativos. Façamos, então, a pergunta que vale um milhão de euros: a quem aproveitou esta alteração legislativa feita em tempo estival? A quem serviu a retirada dos sindicatos das comissões de acompanhamento? Quem beneficia com este aumento do risco sistémico? Quem lucra com tudo isto? O país e os trabalhadores bancários, seguramente que não”*.



AFETOS



SNQTB em força nos Açores: novos acordos e um torneio de golfe

O SNQTB reforça a sua presença nos Açores com dois novos protocolos comerciais. O primeiro foi assinado com a Atlantic Secrets Rent a Car, empresa sediada em Ponta Delgada, a quatro quilómetros do aeroporto, que disponibiliza alugueres de curta e longa duração de veículos automóveis ligeiros, garantindo sempre um serviço rápido e eficiente. Os sócios do SNQTB beneficiam de um desconto de 15% em reservas efetuadas online, mediante a apresentação do cartão de sócio no levantamento do veículo.

O segundo protocolo foi estabelecido com algumas entidades da Ilha de São Miguel, nomeadamente o Hotel Vale do Navio, Açorsonho Apartamentos Turísticos e Hotel Pedras do Mar Resort & SPA, que permite aos associados usufruir de 20% de desconto sobre as tarifas do Booking.

Ainda nos Açores e no âmbito do seu calendário anual de eventos de golfe, o SNQTB vai realizar, no dia 27 de outubro, um torneio no Golf Course das Furnas, campo situado numa poderosa paisagem vulcânica e com uma exuberante vegetação tropical. No dia do torneio, será ainda realizada uma clínica para iniciados. Refira-se que o Clube de Golfe SNQTB foi formado em março de 2007, com o intuito de promover a modalidade do Golfe no seio dos quadros e técnicos bancários.



Um dia em Aveiro

Depois da visita ao Terminal de Cruzeiros de Leixões, a Fundação Social Bancária (FSB) ofereceu aos sócios do SNQTB mais um dia de diversão, convívio e aprendizagem desta vez na cidade de Aveiro. O roteiro incluiu uma visita ao Farol da Barra, um passeio de moliceiro, uma visita guiada pelo centro histórico e também um workshop de ovos moles, doce típico desta magnífica região. Este passeio, realizado em agosto, foi mais uma iniciativa da FSB, que este ano já promoveu passeios a Leiria, ao Farol de Leça, ao Theatro Circo, em Braga, entre outros.

Mais conforto e melhores acessos ao novo Hospital da Luz Vila Real

Localizado no centro da cidade, junto à Câmara Municipal e ao Tribunal, o novo Hospital da Luz Vila Real oferece um espaço amplo e confortável, um parque de estacionamento gratuito para clientes e a qualidade arquitetónica que caracteriza toda a rede Hospital da Luz. Inaugurado no dia 10 de setembro, esta unidade dispõe de atendimento médico de segunda a sábado – das 8h às 20h, nos dias de semana, e das 8h às 13h, ao sábado – consultas e exames de diversas especialidades (incluindo medicina dentária), análises clínicas e meios de diagnóstico com equipamentos e tecnologia de última geração. Em breve, terá também serviço de internamento, atendimento urgente 24 horas por dia e 365 dias no ano, maternidade e cirurgia, além de um centro de imagiologia completo, que permitirá realizar todos os exames complementares de diagnóstico.



Novo protocolo com grupo de ginásios Fitness Up

O SNQTB acaba de assinar um protocolo com o Fitness Up, grupo de ginásios com uma forte presença no norte do país e um conjunto alargado de modalidades. Entre as vantagens disponíveis para os sócios do sindicato, inclui-se a oferta da taxa de inscrição, de aulas de grupo e da inscrição e 12 semanas de aulas de grupo a familiares.

Atualmente, o Fitness Up está presente em Famalicão, Braga, Guimarães, Paços de Ferreira, Viana do Castelo, Maia e Porto, sendo que estão previstas novas aberturas em Joane, Matosinhos, Viseu e mais dois em Maia e no Porto. Todos os clubes oferecem espaços amplos, com design de vanguarda e mais de 300 postos de treino de diferentes áreas [cardiofitness, resistência, musculação, funcional, sprint, relaxamento, social, combat, estúdios e zona de balneários]. Para mais informações consulte www.fitnessup.pt



Chegou o momento de dizer BASTA!

Depois do período de assistência económica e financeira, tutelado pela troika CE/BCE/FMI, entre 2011 e 2014, os últimos anos têm sido marcados pela recuperação dos resultados das empresas, cujos níveis de rentabilidade se aproximam dos valores médios históricos.

Diversas categorias profissionais têm vindo a ser recompensadas pela resiliência, pelo cumprimento dos seus deveres profissionais, pelo zelo e pelo brio que colocaram no desempenho das suas obrigações. A título de exemplo, tal é o caso dos professores, enfermeiros, pilotos e pessoal de cabine, entre outros.

E como estão os bancários?

Os trabalhadores bancários são um dos baluartes da classe média e sempre estiveram do lado da solução e nunca do problema. Com elevado sentido de responsabilidade, os sindicatos que os representam sempre procuraram, e continuam a procurar, promover o emprego e a estabilidade sectorial. Infelizmente, importa lembrar, nos últimos anos este sentido de responsabilidade não tem sido percebido pelas entidades empregadoras como algo importante e a ser mantido.

Os bancários perderam, entre 2010 e 2018, mais de 10 pontos percentuais de poder de compra, isto considerando apenas a erosão provocada pela inflação. Estamos a falar de 10 pontos percentuais de poder de compra sem contar com o “enorme aumento de impostos” decretado pelo ministro das Finanças, Vítor Gaspar, em 2012, e sem contar igualmente com o acréscimo dos impostos indiretos, nem com o aumento do custo de habitação nas cidades, ou com os aumentos nos preços dos combustíveis.

Às diminutas ou inexistentes atualizações salariais, o Grupo Negocial das Instituições de Crédito (GNIC) subscritoras do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Sector Bancário, numa deriva que rompeu com um consenso social de décadas, denunciou o ACT do sector, promovendo mais ainda o embaratecimento do trabalho bancário.

Juntando tudo, se compararmos com 2010, os bancos hoje têm menos 20% a 30% de trabalhadores, mas menos 30% a 50% de custos laborais.

Ora, se uma prolongada crise pode explicar alguma coisa, pouco aceitável é o faz-de-conta com que o GNIC tenta entreter as Federações Sindicais do Sector Bancário. O mês de outubro está prestes a chegar e o GNIC continua preso a uma conceção que vê os trabalhadores como um custo e não um ativo precioso.

O GNIC insiste em ignorar os resultados positivos, em crescendo, dos bancos, ou a redução dos níveis de crédito vencido ou em incumprimento. Igualmente importante, o GNIC ignora que as equipas de gestão têm vindo a recuperar as suas remunerações pré-crise.

Naturalmente, o esforço e a competência devem ser recompensadas. O mérito das equipas de gestão merece ser premiado, mas também o dos trabalhadores bancários, o que não tem acontecido, tanto no caso dos quadros e técnicos bancários, em particular, como dos trabalhadores bancários, em geral.

Importa recordar que nos dias muito difíceis, entre 2011 e 2014, os trabalhadores bancários se mantiveram inquebráveis nas suas funções, arrostando com a fúria de clientes lesados por algumas práticas de gestão que, no mínimo, foram imprudentes, quando não criminosas. Práticas, convém deixar muito claro, às quais os trabalhadores bancários foram alheios.

É neste contexto de grande “amor à camisola” e de exigências legais e profissionais em crescendo que se percebe mal a posição do GNIC. Em cima da mesa está a proposta dos sindicatos de uma atualização, em linha com a inflação esperada, de 1,4% da remuneração mensal efetiva (RME), uma atualização de cerca de 3,5% das diuturnidades e do subsídio de almoço, e uma proposta para que os bancos criem fundos de pensões complementares aos existentes, com uma contribuição definida por parte das entidades empregadoras e facultativa para os trabalhadores.

Como se verifica, trata-se de uma proposta muito razoável, que procura que neste ano de 2018 os bancários não percam poder de compra, que começa a resolver o tema das reformas muito baixas a que estão condenados os bancários admitidos antes de 2009, e que procura, por via das diuturnidades, demonstrar solidariedade para com os atuais reformados bancários.

Uma proposta tanto mais razoável se se tiver em linha de conta que este ano os principais bancos a operar em Portugal vão apresentar lucros, como um todo, e crescimentos na ordem dos 40% e 60%.

Mais infeliz ainda nos parece a proposta do GNIC que, passados estes meses todos de negociações, propõe um aumento de 0,75% sobre a remuneração base (não a RME) e não quer discutir o tema das reformas paupérrimas e de eventuais soluções para as mitigar.

Alguns destes bancos, note-se, são meras sucursais de bancos espanhóis que acordaram aumentos, no país vizinho, de mais do dobro do que é ‘oferecido’ em Portugal. Por acaso isto é revelador de uma postura negocial séria?

Sejamos claros. Chega de faz-de-conta. Os trabalhadores bancários, como se procurou transmitir, merecem ser tratados com respeito e consideração pelo GNIC. Chegou o momento de dizer BASTA!



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB